

Cardoso quer

12 0 JUL 1995
5 anos para

seu sucessor

■ Presidente diz que, como Itamar, não é a favor da reeleição e condena juro alto

MARCIA CARMO
 Enviada especial

LISBOA — O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou ontem, em seu primeiro dia de visita a Portugal, que é contra a reeleição de presidentes da República, mas a favor de um mandato de cinco anos para seus sucessores. Cardoso disse que concorda com as declarações dadas na véspera pelo embaixador Itamar Franco sobre os juro alto e a proposta de reeleição.

Segundo Cardoso, os juro realmente estão altos. Sobre reeleição, repetiu Itamar e disse que o Brasil não tem mesmo essa tradição. “Se eu ainda fosse senador, votaria pelos cinco anos”, disse, esclarecendo em seguida: “Isso não é matéria que afete a mim, mas aos futuros presidentes. Cabe ao Congresso decidir a questão”.

Solução — Cardoso explicou sua posição: “O Congresso encurtou o mandato para quatro anos e não deu a reeleição. Hoje, eu preferia outra solução, poderia ser um mandato mais longo”. O tema surgiu a partir de declarações de Itamar, que na véspera havia condenado os juro alto, elogiado o ex-ministro da Fazenda Ciro Gomes e admitido ser contrário à proposta de reeleição.

Foi um dia de desmentidos que acabou com o presidente concordando com as teses do antecessor. “Eu também acho que os juro estão altos”, disse. “Concordo também que o Brasil não tem a tradição da reeleição.” Mas completou dizendo que a reeleição deve ser uma “questão de longo prazo”, para fazer parte do que chamou de

“engenharia política do Brasil”, e não visando apenas um mandato específico.

Amigo de Itamar, Cardoso negou qualquer insatisfação com o embaixador depois das suas declarações à imprensa. “As opiniões dele são antigas. Tudo o que ele já tinha dito durante o governo. Nada de novo”, afirmou o presidente. Para o presidente, tudo muito normal numa democracia, o que não impede que haja “amizade e profundo respeito” entre os dois. “E é claro que Itamar tem o direito de ter opiniões diferentes das minhas e vice-versa”, completou Cardoso.

Telefonemas — O final do dia não lembrava em nada o verdadeiro pânico que viveu o embaixador ao saber da repercussão no Brasil de sua entrevista na véspera da chegada de Cardoso a Lisboa. Na tentativa de evitar um curto-circuito na relação profissional e de amizade entre os dois, a assessora de Itamar, Ruth Hargreaves, telefonou para a assessora de imprensa de Cardoso, Ana Tavares.

O ex-ministro Henrique Hargreaves, a pedido de Itamar, também participou da operação. Telefonou para o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, falando da preocupação do ex-presidente. Ontem, Motta, que parecia até então não ser muito simpático ao atual embaixador, se aproximou dele quando deixavam o Palácio de Belém, onde assistiram a uma condecoração a Jorge Amado. Motta disse, muito sorridente, que agora estava tudo bem, que não havia muito mais com o que se preocupar. Itamar apenas sorriu.



Cardoso e Soares assistiram à execução dos hinos dos dois países em frente ao Mosteiro dos Jerônimos